



Medidas de confinamento retraem o consumo privado



O país registou uma deflação mensal de -0,60% em Maio (0,52% no mês anterior), segundo dados revelados pelo INE. Analisando a contribuição por categoria, os sectores de Educação e de Alimentação e bebidas não alcoólicas apresentaram a maior queda (-0,32% e -0,23%, respectivamente), justificado pelo confinamento decretado pelo Estado de Emergência que afectou a procura de bens e serviços na economia real.



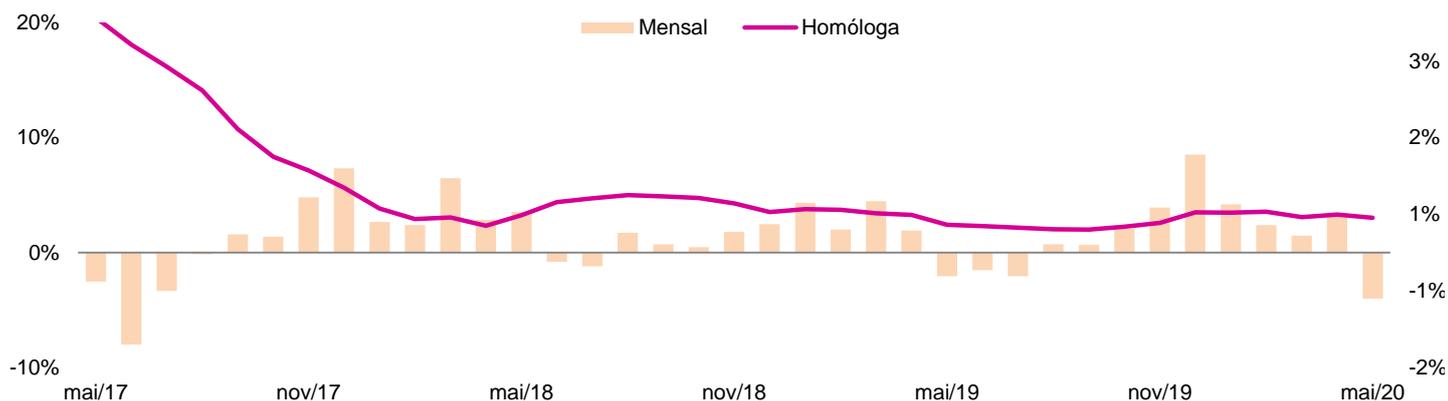
Por conseguinte, a inflação homóloga desacelerou para 3,02% face a 3,32% alcançado em Abril, enquanto a média 12 meses manteve-se praticamente estável (2,78%), antevendo-se a continuidade de desaceleração nos próximos meses, não obstante a depreciação do Metical que ainda persiste.



Neste contexto, o Banco Central decidiu rever em baixa a taxa de juro de política monetária, tendo a MIMO reduzido 250pb desde final do ano passado, fixando-se actualmente em 10,25%, reflectindo-se no abrandamento da Prime Rate do Sistema Financeiro (previsão 15,90% em Jul-20), de forma a impulsionar a procura interna, especialmente no consumo das famílias e no investimento privado.

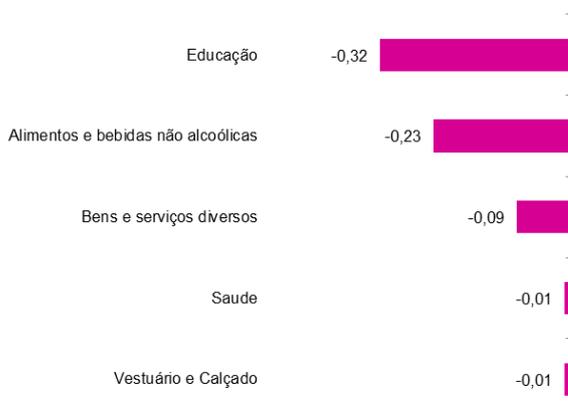
Índice de Preços no Consumidor (IPC)

Variação percentual, Inflação nacional



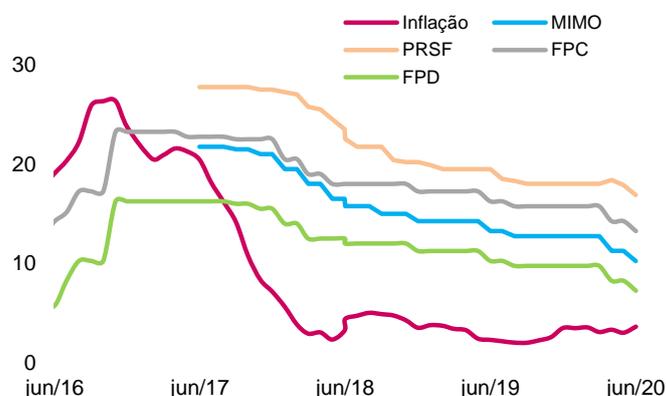
Contribuição Mensal por Categoria

Em pontos percentuais



Inflação e Taxas de Juro

Em percentagem



Fonte: INE, BdM